

ATA Nº 07/2026

SESSÃO ORDINÁRIA

DATA: 09/03/2026

Às 14 h do dia 09/03/2026, na sala de reuniões do IPASSP-SM, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos na presença da Gestora de Recursos, para debaterem os seguintes assuntos:

**Pautas:**

**Item 01** – Avaliação do Relatório Semanal “Focus” do Banco Central do dia 06/03/2026;

**Item 02** – Avaliação da atual carteira de investimentos do Fundo de Previdência;

**Item 03** – Definição do índice a ser utilizado para aplicação dos recursos a receber no dia 10/03/2026 de aporte financeiro para amortização do passivo atuarial, no montante de R\$ 7.655.391,85.

**Resoluções:**

**Item 01** – O Comitê se reuniu para avaliar as projeções em relação a economia brasileira, considerando informações contidas no Boletim Focus do Banco Central. As expectativas de mercado apresentaram:

MEDIANA – AGREGADO	
Para o ano de 2026:	Para o ano de 2027:
IPCA – Estabilidade	IPCA – Aumento
PIB (% de crescimento) – Estabilidade	PIB (% de crescimento) – Estabilidade
Taxa de câmbio (R\$/US\$) – Diminuição	Taxa de câmbio (R\$/US\$) – Estabilidade
Taxa Selic (Final do período) – Aumento	Taxa Selic (Final do período) – Estabilidade
IGP-M – Aumento	IGP-M – Estabilidade
IPCA Administrados (%) – Estabilidade	IPCA Administrados (%) – Estabilidade
Dívida Líq. do Setor Público (% PIB) – Estabilidade	Dívida Líq. do Setor Público (% PIB) – Diminuição


De acordo com o Boletim Focus, a projeção para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 2026 foi mantida em 3,91% de uma semana para outra. A estimativa para o IPCA de 2027 foi elevada para 3,80%, ante 3,79% na semana anterior. As perspectivas para o crescimento do PIB em 2026 e 2027 permaneceram em 1,80%. O câmbio da relação R\$/US\$ para o fechamento de 2026 foi reduzido levemente, de R\$ 5,42 para R\$ 5,41. Para 2027, o câmbio continuou sendo precificado em R\$ 5,50. A projeção para a taxa Selic ao final de 2026 foi aumentada para 12,13% a.a., ante 12% a.a. na semana anterior. Para 2027, foi mantida uma expectativa de Selic a 10,50% a.a. A perspectiva para o IGP-M de 2026 aumentou de 3,18% para 3,19%; enquanto o IGP-M para 2027 teve sua projeção mantida em 4%. As estimativas para o IPCA administrados em 2026 e 2027 permaneceram em 3,67% e 3,74%, respectivamente. A Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) em 2026 continuou sendo projetada em 70% do PIB. Já para 2027, houve redução da expectativa de DLSP para 73,80% do PIB, ante 73,85% do PIB na semana anterior. **Item 02** – A carteira de investimentos do Fundo de Previdência apresenta a seguinte composição: **CDI – 54,98%; IPCA+Juros – 18,99%; IMA-B – 8,16%; IRF-M – 13,39% e IRF-M1 – 4,47%**. Na última semana, as curvas de juros futuros brasileira e americana subiram consideravelmente. Os dados econômicos, porém, tiveram pouca influência nesse movimento. Nos Estados Unidos, segundo o relatório da *Automatic Data Processing* (ADP), o setor privado dos EUA criou 63 mil empregos em fevereiro, com salários se expandindo 4,5% na média anual. Por outro lado, o *Payroll* (folha de pagamento não agrícola) registrou o fechamento de 92 mil postos em trabalho em fevereiro, ante expectativa de abertura de 59 mil vagas. A taxa de desemprego aumentou para 4,4%, ante 4,3% em janeiro. A atenção do mercado global, contudo, voltou-se para os conflitos no Oriente Médio. Ataques dos EUA ao Irã desencadearam contra-ataques, aumento das tensões entre os países envolvidos na guerra e redução da produção de petróleo. A navegação pelo Estreito de Ormuz, por onde passa 20% do petróleo e gás consumidos no mundo, foi suspensa e o preço do barril disparou, chegando a quase US\$ 120,00 – ante uma cotação abaixo de US\$ 80,00 antes do agravamento dos conflitos. O temor dos agentes é de que a pressão sobre os preços de energia se estenda por um período prolongado e gere uma onda inflacionária que se espalhe pela cadeia produtiva e afete a economia global. Diante disso, até mesmo no Brasil, a expectativa de corte na taxa de juros pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central

foi afetada. Após a última reunião do colegiado e indicação em sua ata do início do ciclo, o mercado esperava uma primeira queda de 0,50 ponto percentual na próxima semana. Agora, já se cogita a manutenção da Selic em 15% a.a., com uma probabilidade de 28%, após ter atingido uma máxima de 36%, segundo as opções digitais de Copom. A chance do corte de 0,50 p.p despencou consideravelmente, de 50% para 35% – após ter tocado os 30%. A probabilidade de um corte de 0,25 p.p. é de 36%. A curva de juros futuros precifica um corte de 0,27 p.p. Ao mesmo tempo, o desemprego voltou a subir, com taxa de 5,4% no trimestre móvel encerrado em janeiro, ante 5,1% até dezembro. A economia brasileira avançou 0,1% no quarto trimestre, fazendo o PIB de 2025 registrar alta de 2,3% frente a 2024, conforme esperado. Com arrecadação recorde, o Governo Central teve superávit primário de R\$ 86,9 bilhões em janeiro. A meta fiscal estabelecida para 2026 prevê superávit primário de 0,25% do PIB – em torno de R\$ 34,3 bilhões –, com 0,25 p.p. de margem de tolerância. De acordo com a Instituição Fiscal Independente (IFI), porém, os objetivos fiscais parecem ser de déficit zero, sendo que, para estancar o crescimento da dívida pública, o governo precisaria de um superávit primário acima de 2% do PIB. O ano eleitoral, todavia, minimiza as chances disso acontecer, adiando para 2027 uma agenda de reformas estruturais. Na renda variável, como consequência desse panorama, está havendo uma reversão do movimento dos dois primeiros meses do ano, o IBOV já cai 4,99% em março, até o dia 06/03/2026, quando fechou em 179.365 pontos. No ano, o índice ainda apresenta retorno positivo de 11,73%. Quanto à avaliação da carteira de investimentos, esta foi considerada adequadamente diversificada. A diversificação em curso nas últimas reuniões teve como base a expectativa de queda da taxa de juros básica. Essa perspectiva continua válida, corroborando a diversificação realizada, porém, os últimos acontecimentos geopolíticos exigiram (e continuam exigindo) uma avaliação mais cautelosa. Por conta disso, o Comitê sugere que não sejam feitas novas realocações até que o cenário esteja mais claro. **Item 3** – Em relação aos valores a receber no dia 10/03/2026, referentes ao aporte para amortização do passivo atuarial, no montante de R\$ 7.655.391,85, o Comitê de Investimentos recomenda à Gestora de Recursos Financeiros a abertura de nova conta na instituição financeira Banrisul – conta específica para aportes – e aplicação no Fundo Banrisul Absoluto FI RF LP, CNPJ: 21.743.480/0001-50, cujo *benchmark* é o CDI, índice pós-fixado mais seguro do mercado brasileiro, corroborando a estratégia de ponderação do cenário de conflitos e incerteza sobre o ritmo da queda de juros. Decidiu-se pela recomendação de tal fundo após análise, na qual se obteve um histórico com retornos mais elevados em comparação com demais ativos que igualmente apresentam sua carteira composta 100% por títulos públicos e, para os quais, observa-se nível de risco semelhante. Nada mais a constar, encerra-se a presente ata que é assinada pelos membros presentes e encaminhada à Gestora do RPPS para homologação.

COMITÊ DE INVESTIMENTOS				
Representantes	Adriano Scherer Silveira da Silva	Presidente e Analista	CP RPPS CGINV I	
	Alexandre Niederauer	Analista	CP RPPS CGINV I	
	Francine Vanessa Ziani	Analista e Secretária	CP RPPS CGINV I	
	Ivanderson Pedroso Leão	Analista	CP RPPS CGINV I	
	Luziane Rocha de Oliveira	Analista	CP RPPS CGINV I	

Próxima Sessão Ordinária: 18/03/2026

De acordo: 09/03/26

  
Fabiana Neves de Vargas  
Gestora de Recursos Financeiros  
CP RPPS CGINV I

ATA Nº 08/2026

SESSÃO ORDINÁRIA

DATA: 26/03/2026

Às 14 h do dia 26/03/2026, na sala de reuniões do IPASSP-SM, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos na presença da Gestora de Recursos Financeiros, para debaterem os seguintes assuntos:

**Pautas:****Item 01** – Avaliação do Relatório “Focus” Semanal do Banco Central do dia 20/03/2026;**Item 02** – Avaliação da atual carteira de investimentos do Fundo de Previdência do IPASSP-SM, bem como definição dos recursos para pagamento da folha de benefícios previdenciários do mês de março/2026;**Item 03** – Aplicação dos recursos de contribuições dos servidores, com recebimento até 05/04/2026.**Resoluções:****Item 01** – O Comitê se reuniu para avaliar as projeções em relação a economia brasileira, considerando as informações contidas no Boletim Focus do Banco Central. As expectativas de mercado apresentaram:**MEDIANA – AGREGADO****Para o ano de 2026:**

IPCA – Aumento

PIB (% do crescimento) – Aumento

Taxa de câmbio (R\$/US\$) – Estabilidade

Taxa Selic (Final do período) – Aumento

IGP-M – Aumento

Preços Administrados (%) – Aumento

Dívida Líquida do Setor Público (% PIB) – Diminuição

**Para o ano de 2027:**

IPCA – Estabilidade

PIB (% do crescimento) – Estabilidade

Taxa de câmbio (R\$/US\$) – Diminuição

Taxa Selic (Final do período) – Estabilidade

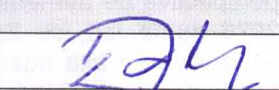
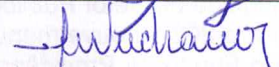
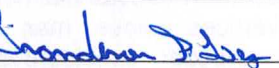
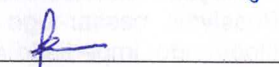
IGP-M – Estabilidade

Preços Administrados (%) – Aumento

Dívida Líq. do Setor Público (% PIB) – Estabilidade


De acordo com o Boletim Focus, a projeção dos agentes em relação ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 2026 foi ampliada para 4,17%, ante 4,10% na semana anterior. Para 2027, a expectativa de aumento no índice de preços se manteve em 3,80% de uma semana para outra. A perspectiva de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para 2026 também foi ampliada, de 1,83% para 1,84%. Já para 2027, os agentes mantiveram a expectativa de crescimento do PIB em 1,80%. A expectativa para o fechamento do câmbio em 2026 permaneceu em uma relação R\$/US\$ de 5,40. Para 2027, foi reduzida a precificação do dólar para R\$ 5,45, ante R\$ 5,47 na semana anterior. Em relação a taxa de juros básica da economia, a projeção para a Selic terminal em 2026 aumentou, de R\$ 12,25% a.a. para 12,50% a.a. Para o final de 2027, mantém-se há 58 semanas uma estimativa de Selic em 10,50% a.a. A expectativa para o Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) em 2026 subiu para 3,45%, ante 3,40% na semana anterior. Para 2027, a perspectiva de aumento no IGP-M permaneceu em 4%. Em relação ao IPCA administrados, a projeção para 2026 aumentou, de 3,85% para 4,02% de uma semana para outra. Para 2027, o mercado aumentou a estimativa de alta nos preços administrados para 3,77%, ante 3,74% na semana anterior. Acerca da Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) em relação ao PIB, a expectativa para 2026 foi reduzida de 70% para 69,90%. Para 2027, houve manutenção da projeção de DLSP em 73,80% do PIB. **Item 02** – A carteira de investimentos do Fundo de Previdência, apresenta a seguinte composição: **CDI – 55,08%; IPCA+Juros – 18,92%; IMA-B – 8,19%; IRF-M – 13,33% e IRF-M1 – 4,47%**. A deflagração da guerra no Oriente Médio, fez os juros futuros subirem substancialmente na segunda semana de março. Na semana passada, a curva arrefeceu em seus vértices longos, mas aumentou ainda mais nos curtos. Nessa semana, a curva vem se mantendo sem oscilações consideráveis. Os desdobramentos do conflito ainda estão gerando volatilidade no mercado. Possíveis cessar-fogo foram divulgados, mas sem resolução concreta. O Estreito de Ormuz continua bloqueado, impedindo a comercialização do petróleo e fazendo seu preço se manter elevado, o que pressiona os demais preços da economia. Nos Estados Unidos, o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) subiu 0,3% em fevereiro, puxado pelo aumento do custo da gasolina, que subiu mais de 18%, em antecipação à escalada da guerra. Em termos anualizados, o CPI avançou 2,4% e seu núcleo teve alta de 2,5% até fevereiro. O Índice de Gerentes de Compras (PMI) composto preliminar dos EUA caiu de 51,9 em janeiro para 51,4 em março, o menor valor em 11 meses, devido à incerteza e ao aumento do custo de vida gerado pelo conflito no Oriente Médio. Com isso, o Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) do *Federal Reserve* (*Fed*, banco central dos EUA) manteve a taxa de juros básica na faixa entre 3,50% e 3,75% a.a., conforme esperado. Economistas acreditam que a autoridade monetária não terá pressa em retomar o ciclo de corte de juros, tendo em vista os conflitos geopolíticos em curso e as possíveis consequências para a economia. No Brasil, o IPCA avançou 0,70% em fevereiro, acima do esperado pelo mercado de 0,6%. O índice foi puxado pelo grupo Educação, devido aos reajustes de início de ano, seguido por Transportes. Em 12 meses, a inflação acumulada ficou em 3,81%. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) registrou alta de 0,80% em janeiro, quando era esperada elevação de 0,85%. Esses dados se aliam à incerteza externa com a guerra e a pressão sobre os preços do petróleo. Assim, em sua última reunião, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central cortou a Selic em 0,25 ponto percentual, levando a taxa de juros básica para 14,75% a.a. Embora

tenha havido o início da trajetória de queda, conforme orientação da reunião anterior, esta foi menor que a inicialmente esperada pelo mercado devido a alguns pontos de atenção indicados pelo colegiado em sua ata. Além do conflito externo, que elevou as expectativas de inflação, a produtividade do trabalho que não acompanha o aumento dos rendimentos e o risco fiscal ainda trouxeram preocupações sobre o rumo da economia. Na renda variável, o Ibovespa também sofre com o panorama global. O índice cai 1,78% no mês, mas ainda se mantém positivo no ano, com alta de 15,08%, aos 185.424 pontos, segundo dados do dia 25/03/2026. Quanto à avaliação das aplicações do Fundo de Previdência, tendo em vista a alta volatilidade dos ativos devido à guerra ao mesmo tempo em que se mantém a expectativa de corte da taxa de juros durante o ano, o Comitê de Investimentos entende que possui um portfólio bem diversificado, no qual não seja necessário realizar realocações no momento, tanto em relação ao aumento de exposição em índices que performem melhor com a queda da Selic quanto em se tratando de fugir do risco, que significaria realizar perdas que podem se reverter quando o cenário de tensões amenizar. Em relação ao resgate para pagamento da folha de benefícios previdenciários do mês de março/26, no montante de R\$ 21.908.814,87, o Comitê de Investimentos sugere à Gestora de Recursos o resgate total dos recursos aplicados no Fundo Caixa Brasil Títulos Públicos RF LP da conta de fluxo financeiro, cujo montante, em 25/03/2026, se encontrava em R\$ 1.485.874,76 – tendo em vista que 1,72% da carteira corresponde a recursos da taxa de administração e 97,91% tem origem em aportes para o equacionamento do déficit atuarial, que devem ser mantidos, no mínimo, por 5 anos, conforme inciso II, § 8º do art. 55 da Portaria MTP n.º 1.467/2022. Além disso, conforme decisão do Conselho Deliberativo, documentada na ata da reunião extraordinária n.º 328, de 16/03/2026, será realizada reversão de R\$ 4.000.000,00 do saldo da reserva administrativa, nos termos da alínea “b”, inciso III do artigo 84 da Portaria MTP n.º 1.467/2022. Adicionalmente, caberá ao Poder Executivo efetuar o repasse dos recursos para complementar o montante necessário para o pagamento dos benefícios previdenciários. **Item 03** – Quanto aos recursos previdenciários de contribuição dos servidores e eventuais repasses de contribuição patronal e de alíquota suplementar para amortização do déficit atuarial, recebidos até o dia 05/04/26, o Comitê sugere aplicação no Fundo Caixa BR Títulos Públicos RF, vinculado à conta destinada ao fluxo financeiro, a fim de recompor parte dos valores para pagamento da folha de benefícios. Em relação a eventuais recursos que porventura venham a ser recebidos antes da próxima reunião, referentes a aportes preestabelecidos para amortização do déficit atuarial, sugere-se a aplicação, preferencialmente, no Fundo Bannisul Absoluto RF LP, CNPJ: 21.743.480/0001-50, ou, se inferiores a R\$ 500.000,00, a aplicação no Fundo Caixa BR Títulos Públicos RF, de modo a manter a prudência no contexto geopolítico atual. Nada mais a constar, encerra-se a presente ata, que é assinada pelos membros presentes e encaminhada à Gestora de Recursos para homologação.

COMITÊ DE INVESTIMENTOS				
Representantes	Adriano Scherer Silveira da Silva	Presidente e Analista	CP RPPS CG INV I	
	Alexandre Niederauer	Analista	CP RPPS CG INV I	
	Francine Vanessa Ziani	Analista e Secretária	CP RPPS CG INV I	Ausente
	Ivanderson Pedroso Leão	Analista	CP RPPS CG INV I	
	Luziane Rocha de Oliveira	Analista	CP RPPS CG INV I	

Próxima Sessão Ordinária: 09/04/2026

De acordo: 26/03/26

  
Fabiana Neves de Vargas  
Gestora de Recursos Financeiros  
CP RPPS CGINV I